

ESPORTES ADAPTADOS NO ENSINO MÉDIO

José Egnon de Oliveira Barbosa, joseegnon97@gmail.com
Gilmara Monteiro, gilmar Monteiro-@hotmail.com
Matheus Pimentel Ferreira, mapifee@gmail.com
Profª Mestre Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz

RESUMO

Pretende-se neste artigo abordar aspectos teóricos e práticos que norteiam a prática da atividade física adaptada na escola, afim de apresentar alternativas a sua aplicação. Utilizamos o espaço da escola que nos foi concedido por intermédio do estágio supervisionado, contando com o apoio do senhor professor Luiz de França que nos auxiliou quanto ao empréstimo de materiais e aconselhamento quanto à metodologia a ser trabalhada para o desenvolvimento pleno do trabalho com a turma, contamos também com o apoio do professor preceptor que nos auxiliou no trato com a turma e na aplicação das atividades. O tema Esporte Adaptado vem sendo discutido ultimamente por conta do esforço da comunidade com deficiência em incluir os PCD's (Pessoa Com Deficiência) na sociedade e com o aumento do número de alunos com necessidades especiais, faz-se necessário um estudo que aborde tal questão na escola, com o objetivo de tentar nortear o trabalho dos profissionais da educação ao se depararem com estes alunos, optamos por fazer um estudo de campo onde verificamos quais as possibilidades de proporcionar aos alunos, uma vivência esportiva adaptada, afim de que seja gerado neles não só a reflexão acerca do dia-a-dia das pessoas com deficiência, quanto ao relacionamento dos alunos sem comprometimento físico ou intelectual com os educandos que necessitam de uma atenção maior, mas também para proporcionar aos alunos com deficiência a vivência do esporte, junto aos colegas, interagindo e socializando. Utilizamos como forma de intervenção a aplicação da atividade golbol, que proporciona por meio da prática uma experimentação de como é o jogo de futebol sem visão, ou seja, passamos aos alunos a opção de prática que lhes propiciou vivenciar de forma prática e crítica a limitação da falta de visão, tendo eles que se orientar apenas pela audição e pelo auxílio de colegas que estavam sem vendas. Ao longo da prática observamos que os alunos demonstraram receio ao se movimentar utilizando vendas, e muitos comentaram que não gostaram da sensação de não saber onde está, no decorrer da atividade os alunos foram se dispersando e ficando mais longe do objetivo que era estar vendado para vivenciar a deficiência visual, o que dificultou a continuidade da intervenção, optamos por parar a atividade e reunir a turma, questionamos os alunos sobre o que estavam achando da atividade, e então veio a tona uma enxurrada de comentários sobre como foi ruim ter de se movimentar sem enxergar, que aquela atividade não estava sendo muito aceita pois os alunos não queriam ter as limitações que foram impostas. Então chegamos a conclusão, após as indagações de alguns alunos de que era esse o objetivo, levar os alunos a experimentarem o quão difícil é para as pessoas com deficiência realizar atividades que para eles, que não tem necessidades especiais são simples. Chegamos a conclusão de que a proposta ofertada



Centro Universitário Católica de Quixadá

obteve êxito e cumpriu com o que foi objetivado, geramos nos alunos uma reflexão de como é a dificuldade enfrentada por pessoas com deficiência e pudemos proporcionar a eles a chance de vivenciar isso em prática, mas é necessário ainda, um aprofundamento nos estudos afim de afunilar a prática e procurar novos métodos de como proporcionar aos alunos a vivência da prática do esporte adaptado.

Palavras chave: Educação Adaptada. Escola. Deficiência.